

7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1º Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



As diversas faces da esquizofrenia

Bianca Lizot Pozzobon
Carolina Jung Haas
Carolina Teixeira Verri
Eduarda Moneiro Gressler
Isabelle Pereira Nunes
Joana Gabbi Antonello

Instituição: CEAP- Colégio Evangélico Augusto Pestana

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

Estudantes da 3ª série Ensino Médio

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



A esquizofrenia é uma doença mental e incapacitante que afeta a aptidão do indivíduo de pensar e sentir as coisas como de fato são. A causa exata da doença ainda não é conhecida, porém, existe uma concordância de fatores, como: hereditários, genéticos, ambientais, estruturais e químicos cerebrais alterados. O médico psiquiatra faz a análise da doença a partir dos sinais e sintomas. Não há nenhum tipo de exame laboratorial que permita confirmar o diagnóstico do transtorno.

Normalmente, a esquizofrenia só se manifesta a partir dos 20 anos. Em jovens e adolescentes, o diagnóstico tende a ser mais difícil, porque alguns sintomas muito similares com sentimentos e situações que podem ser comuns da fase, como: afastamento de amigos e familiares, baixo dinamismo na escola, dificuldade para dormir, entre outros.

A problemática da esquizofrenia está relacionada ao fato de que ela prejudica a vida do indivíduo e a sua produtividade. Quando a doença é desenvolvida, o portador da mesma pode perder o contato com a realidade, ter alucinações, delírios e ilusões, sendo comum ouvir vozes, ter pensamentos e comportamentos anômalos, além da redução da demonstração de emoções.

De acordo com os dados citados, esta pesquisa visa reconhecer a doença e buscar ajuda com um diagnóstico precoce, assim, minimizando os estigmas criados pela sociedade, os quais segregam e negam oportunidades aos portadores do transtorno. A esquizofrenia é grave, e muda o modo de pensar, sentir e comportar-se socialmente. Isso demonstra ser alarmante pelo fato de que uma em cada cem pessoas apresentam a doença, e os diagnósticos seguem aumentando, contando com 21 milhões de casos mundialmente e 1,6 milhões aparentes no Brasil. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivos a compreensão das causas da doença, sua ação na mente do indivíduo, os fatores que influenciam o seu desenvolvimento, os possíveis tratamentos e a possibilidade de inserção social da pessoa com esquizofrenia.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas pesquisas qualitativas com diversos profissionais especializados na área (neurologia e psiquiatria) e estudantes de medicina que atendem na ala psiquiátrica dos hospitais universitários. Também realizamos pesquisas bibliográficas em artigos científicos, livros acadêmicos e visitamos o CAPS-Centro de Atenção Psicossocial de Ijuí, onde conversamos com a equipe formada por médicos psiquiatras, enfermeiras e assistente social.

Durante a realização da pesquisa, fizemos análises comparativas entre alguns profissionais da área da saúde. O objetivo do nosso grupo em relação ao tema escolhido baseia-se em: investigar como acontece o diagnóstico; avaliar quais fatores influenciam no desenvolvimento da doença; comparar as diferenças de gênero e idade e entender sobre a integração de um esquizofrênico na sociedade.

Em uma entrevista o médico neurologista Carlos Kuzli afirma que há dificuldades em realizar o diagnóstico da esquizofrenia pois não há exames de laboratório, eletroencefalograma ou de imagem cerebral que digam se uma pessoa é portadora da doença. O diagnóstico é baseado unicamente na entrevista e exames clínicos.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Em consonância, o médico Lucas Pozzobon e profissionais do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) afirmam que o diagnóstico da doença é complexo, tendo em vista a grande variedade e oscilação de sintomas. Além disso, esses sintomas não são patognomônicos, ou seja, específicos do transtorno esquizofrênico.

De acordo com um estudo publicado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), o início da doença pode ocorrer ainda na adolescência, e raramente em crianças e adultos acima de 45 anos. O estudo afirma que, em mulheres, o diagnóstico ocorre mais tarde, entre 25 e 35 anos. Em homens, o diagnóstico se inicia entre 18 e 25 anos, e tem tendência a ser mais grave.

Da mesma forma, o médico Lucas Lizot Pozzobon cita que o que difere é a idade do paciente no momento do diagnóstico, normalmente homens apresentam a doença mais precocemente do que as mulheres. Além disso, afirma também que o gênero não interfere no diagnóstico.

Pozzobon também realça que os homens apresentam muito mais sintomas negativos do que as mulheres e, como a apresentação da doença ocorre mais tardiamente nas mulheres, elas apresentam melhor funcionamento social e melhor prognóstico quando comparadas com os homens.

Entretanto, o médico neurologista Carlos Kuzli alega que os primeiros sintomas de esquizofrenia, na maioria das vezes, aparecem entre 16 a 25 anos de idade, não havendo predomínio significativo entre homens e mulheres, contradizendo os dois últimos dados. Relata, inclusive, que a diferença entre homens e mulheres é pouco significativa no quadro clínico e, parece haver um certo aparecimento mais precoce nos homens.

Em contrapartida, segundo o estudo publicado pela Universidade de Passo Fundo, o sexo é um importante fator preditivo na evolução da esquizofrenia. O artigo ainda afirma que independentemente da medida de desfecho clínico, tempo de permanência no hospital, número de recaídas, remissão de sintomas e adaptação social, as mulheres mostram uma melhor resposta do que os homens.

Em sintonia com o exposto acima, o estudante Murilo Jung Haas afirma que, em relação ao gênero do paciente, os homens apresentam maior risco para esquizofrenia de início precoce e mulheres apresentam maior risco de esquizofrenia de início tardio.

Outrossim, o CAPS - Centro de Atenção Psicossocial - de Ijuí, consegue assegurar que a quantidade de pacientes homens diagnosticados com esquizofrenia é muito maior em relação a mulheres diagnosticadas. Esses profissionais relatam que através da análise deles, foi confirmado que elas possuem maior proteção de seus familiares, impedindo que possuam contato com substâncias ilícitas e bebidas, que são potenciais gatilhos para o desenvolvimento da doença. Destacam ainda que, o público atendido pelo CAPS, é mais vulnerável socialmente.

De acordo com Kuzli e o estudante Murilo Jung Haas, em relação a interação social dos pacientes esquizofrênicos, alguns casos podem ser produtivos na sociedade, podendo ter uma vida pessoal e profissional ativa se tratados adequadamente. Ademais ambos frisam a

importância do apoio familiar para o convívio em sociedade. Entretanto, Haas acrescenta que a psicoeducação é primordial para a melhora do quadro, sendo um grande fator estimulante na busca de emprego e de atividades produtivas.

Pozzobon ainda destaca que somente um terço dos pacientes consegue ter uma vida relativamente normal, e o restante permanece com sintomas que afetam seu funcionamento em sociedade.

Em contrapartida, profissionais do CAPS afirmam que muitas vezes o paciente não consegue se reinserir na sociedade e nem se manter no trabalho. Acrescentam também que os diagnosticados possuem muita dificuldade para conviver com os familiares e pessoas que estão ao seu redor, além de faltarem com frequência o emprego.

Portanto, diante da pesquisa realizada, concluímos que a esquizofrenia é uma doença complexa, com diversas vertentes, origens e teorias, levando a grandes questionamentos e métodos de estudos aprofundados. Para que possamos compreendê-la melhor, não devemos nos prender a métodos de pesquisas simples e casuais, mas sim ir além, com o objetivo de entendermos mais como agir diante de situações envolvendo os pacientes diagnosticados. Além disso, entendemos a necessidade da reinserção dos enfermos na sociedade, visto que todos merecem oportunidades dignas de convívio e bem-estar social.

Bibliografia

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/VVFtZBy4vDPk6BjFbxqWGxS/?lang=pt>

<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/sistema-nervoso-central/esquizofrenia>

<https://www.ufrgs.br/e-psico/index.php/esquizofrenia/>

<https://www.ufrgs.br/farmacologica/2019/06/25/qual-e-a-relacao-entre-maconha-e-esquizofrenia/>

<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/12/10/mergulhando-fundo-nos-cerebros-com-esquizofrenia>

Schizophrenia in adults: Maintenance therapy and side effect management - UpToDate / Literature review current through: Aug 2022. | This topic last updated: Mar 23, 2022.

Schizophrenia in adults: Clinical manifestations, course, assessment, and diagnosis - UpToDate / Literature review current through: Aug 2022. | This topic last updated: Aug 11, 2022.



7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Educação
nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI

